TESTES DE OTIMIZAÇÃO DA GERMINAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE *MESOSPHAERUM SUAVEOLENS* (L.) KUNTZE (LAMIACEAE)

Kellyane Gonçalves de Souza[1]*; Dr. Marcos Augusto Schliewe[2]
[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Pós-graduação em Tecnologia e Educação no Cerrado, Formosa, GO; [2]Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
* kellyanekgds@gmail.com; [2] marcos.schliewe@ifg.edu.br

Mesosphaerum suaveolens (L.) Kuntze, conhecida popularmente como mata-pasto, é uma espécie ruderal e invasora amplamente distribuída nos trópicos, que apresenta notável potencial etnofarmacológico e agroecológico. Apesar de sua importância, o processo germinativo é limitado pela dormência física de suas núculas. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes métodos de escarificação na germinação *in vitro* de núculas de *M. suaveolens*, bem como descrever aspectos morfológicos, fenológicos e agroecológicos da espécie. A metodologia incluiu observações de campo e coleta de material botânico de indivíduos adultos às margens da BR-020 em Formosa-GO, entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, complementadas por revisão bibliográfica e busca na plataforma Specieslink. O experimento de germinação foi conduzido em câmara BOD, a 25°C, com fotoperíodo de 12 horas, durante 30 dias, utilizando quatro tratamentos: controle, ácido sulfúrico concentrado (5 minutos), ácido giberélico (GA_3) a 5% (15 minutos) e água quente (aproximadamente 50°C, por 10 minutos). Foram avaliados a porcentagem final de germinação (G%) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os resultados dos testes de germinação revelaram uma tendência numérica, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos. O tratamento com ácido giberélico (GA_3) apresentou os maiores valores médios de germinabilidade (30%) e IVG (0,64), enquanto o controle obteve 23,33% de germinação e IVG de 0,39. O tratamento com água quente registrou o menor desempenho, possivelmente devido a danos térmicos às sementes. Apesar da giberelina demonstrar uma tendência promissora para superar a dormência física da espécie, são necessárias futuras pesquisas com maior grupo amostral e variações de parâmetros. Quanto à fenologia, a *M. suaveolens* exibe um padrão assincrônico de floração e frutificação, com sobreposição parcial, ocorrendo em quase todo o ano (de agosto a janeiro e em março). A polinização é predominantemente por melitofilia, sendo a abelha *Trigona spinipes* uma visitante floral comum. A espécie atinge seu máximo de biomassa seca aos 145 dias após a germinação, sendo considerada uma planta daninha de crescimento tardio em culturas anuais de verão. O potencial agroecológico da *M. suaveolens* é notável, uma vez que possui diversos usos etnofarmacológicos (doenças digestivas e respiratórias, inflamações, repelente de insetos, candidíase) descritos na literatura, além de atrair polinizadores, contribuindo para a resiliência ecológica.

Palavras-chave: *Mesosphaerum suaveolens.* Escarificação. Dormência. germinação de núculas.